

RELEASE

USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Fevereiro/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA
25/26

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 25/26 ficou praticamente inalterada quando comparado com o mês anterior, alcançando 1.295,9 milhões de toneladas (Mt). Porém, quando comparado a safra anterior, a expectativa é superior em 5,3%, refletido pelo aumento de 3,2% em área plantada.

O relatório deste mês aponta que a redução na produção de milho no México está relacionada a diversos fatores, entre eles condições meteorológicas desfavoráveis, como secas em regiões agrícolas cruciais. Isso impactou o desenvolvimento da produção interna do cereal e elevou a demanda por importações para atender às necessidades internas de alimentação humana e ração animal.

Gráfico 1. Produção mundial safra 24/25 de milho (%)

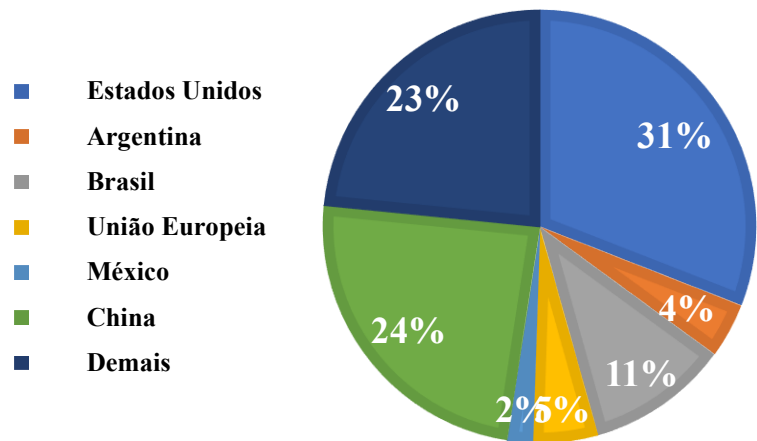


Tabela 1. Países produtores de milho (Mt.)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	1230,9	1230,6	1265,0	1283,0	1296,0	1295,9	202.508	210.037	3,7
Estados Unidos	378,3	378,3	401,9	425,5	432,3	432,3	33.608	36.931	9,9
Argentina	50,0	50,0	53,0	53,0	53,0	53,0	6.900	7.500	8,7
Brasil	136,0	136,0	131,0	131,0	131,0	131,0	22.300	22.600	1,3
Rússia	14,0	14,0	15,0	14,5	14,5	14,5	2.700	2.300	-14,8
África do Sul	17,1	17,1	16,5	16,5	16,5	16,5	2.955	3.000	1,5
Ucrânia	26,8	26,8	30,5	29,0	29,0	29,0	4.100	4.200	2,4
União Europeia	59,0	59,0	60,0	56,8	56,8	57,0	8.680	8.170	-5,9
México	23,2	23,1	24,5	26,0	26,0	25,7	5.490	6.700	22,0
China	294,9	294,9	295,0	295,0	301,2	301,2	44.741	44.960	0,5

* Estimativa de produção

No Brasil, a projeção para a produção de milho na safra 25/26 é de 131,0 Mt., uma redução de 0,8% em relação à safra anterior. Na União Europeia, a produção de milho tem apresentado um leve crescimento, que contribui para compensar a redução mexicana nos balanços globais. Isso se deve ao fato de que condições agrícolas mais favoráveis e políticas de apoio ao setor em diversos países europeus têm estimulado uma maior produtividade e uma expansão moderada das áreas cultivadas.

Exportação Mundial

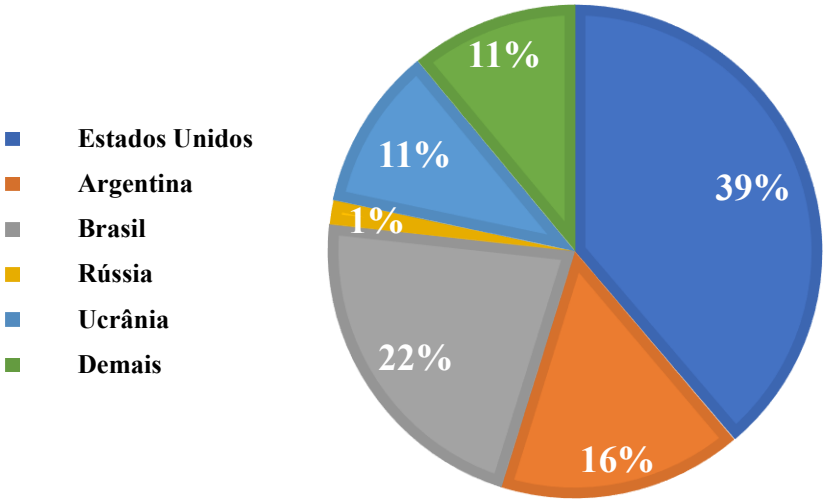
As projeções globais para as exportações de milho na safra 2025/26 apontam crescimento de 10,4% em relação ao ciclo anterior, alcançando 206,6 Mt. O aumento das exportações foi impulsionado pelos Estados Unidos, decorrente de uma maior oferta interna, com estoques superiores aos da safra anterior, e de preços mais atrativos no cenário internacional. Ainda, a eficácia logística dos Estados Unidos contribuiu para um escoamento mais ágil da produção, o que tornou o milho americano mais atrativo para os importadores.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoques Finais	mai	dez	jan	fev	Estoques Finais
			fev					fev
Mundo	186,6	187,1	294,4	195,8	205,1	205,1	206,6	289,0
Estados Unidos	72,6	72,6	39,4	68,0	81,3	81,3	83,8	54,0
Argentina	29,5	29,5	6,6	37,0	37,0	37,0	37,0	5,9
Brasil	41,0	41,5	10,6	43,0	43,0	43,0	43,0	3,7
Rússia	3,0	3,0	0,9	3,6	3,0	3,0	3,0	1,1
África do Sul	1,9	1,9	1,9	1,9	2,2	2,2	2,2	2,0
Ucrânia	20,0	20,0	0,8	24,0	23,0	23,0	22,0	1,7
União Europeia	2,8	2,8	6,2	3,0	1,8	1,8	1,8	5,9
México	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1
China	0,0	0,0	191,9	0,0	0,0	0,0	0,0	180,2

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 24/25 de milho (%)



Os estoques globais de milho estão pressionados nesta safra, indicando uma menor margem de segurança entre oferta e demanda. A redução de 1,8% dos estoques quando comparado a safra passada, refletem no aumento das exportações, mas também ajustes de produção em alguns países, o que sustenta um mercado mais sensível a riscos climáticos e logísticos.

TRIGO

SAFRA 25/26

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de trigo 25/26 indicam um aumento de 5,17% na produção em relação à safra anterior, totalizando 841,8 Mt. O crescimento na produção de trigo na Argentina, que alcançou um recorde de 27,8 Mt., deveu-se as condições climáticas favoráveis e a uma maior produtividade nas plantações. Com precipitações bem distribuídas e uma boa gestão agrícola, o país foi capaz de aumentar sua oferta e consolidar sua posição no mercado global.

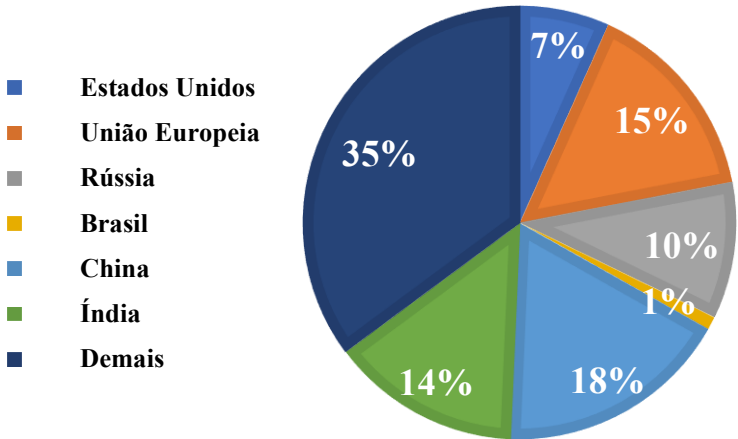
Em contrapartida, a Turquia lidou com as condições climáticas, como secas e altas temperaturas, que afetaram o crescimento das plantas e reduziram a produtividade. Ademais, alguns produtores reduziram a área plantada, devido ao aumento dos custos ou pela migração para outras culturas mais lucrativas.

Tabela 3. Países produtores de Trigo (Mt.)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	800,8	800,4	808,5	837,8	842,2	841,8	222.195	219.883	-1,0
Estados Unidos	53,9	53,9	52,3	54,0	54,0	54,0	15.634	15.071	-3,6
Argentina	18,5	18,5	20,0	24,0	27,5	27,8	6.341	6.500	2,5
Australia	34,1	34,1	31,0	37,0	37,0	37,0	13.060	12.700	-2,8
Canada	35,9	35,9	36,0	40,0	40,0	40,0	10.652	10.615	-0,3
União Europeia	122,2	122,2	136,0	144,0	144,0	144,0	22.740	23.965	5,4
Rússia	81,6	81,6	83,0	87,5	89,5	89,5	27.800	26.300	-5,4
Ucrânia	23,4	23,4	23,0	23,0	23,0	23,0	5.200	5.500	5,8
Brasil	7,9	7,9	8,0	7,7	8,0	8,0	3.059	2.445	-20,1
China	140,1	140,1	142,0	140,0	140,1	140,1	23.587	23.580	-
Índia	113,3	113,3	117,0	118,0	118,0	118,0	31.833	32.804	3,1
Reino Unido	11,2	11,2	13,0	11,9	11,9	12,0	1.526	1.630	6,8

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Produção mundial safra 24/25 de trigo (%)



Na Rússia, a produção avançou 2,3%, alcançando 89,5 Mt, em função de maiores produtividades, sustentadas por um clima mais estável em regiões-chave e confirmadas por estimativas preliminares do Rosstat. No Brasil, o volume produzido permanece semelhante ao dos anos anteriores, pela diminuição da área cultivada em algumas regiões produtoras. Apesar de alguns ganhos pontuais em produtividade, esses avanços não foram suficientes para impulsionar significativamente a produção nacional.

TRIGO

SAFRA 25/26

Exportação Mundial

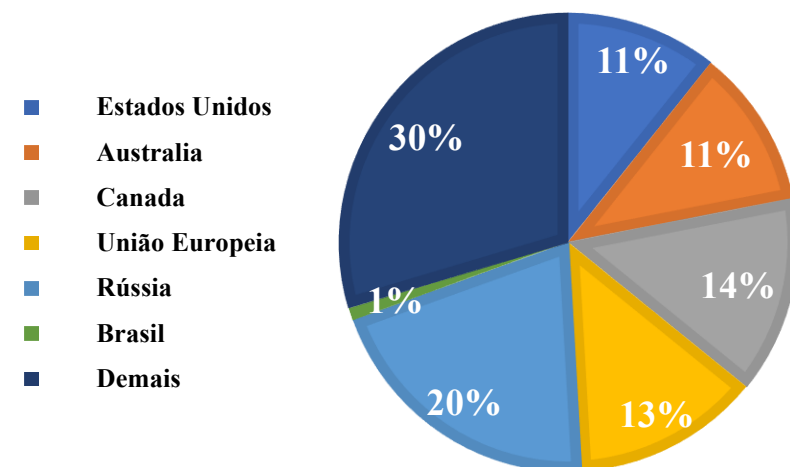
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 25/26 indicam um aumento de 4,46% em relação à safra anterior, totalizando 222,0 Mt. O avanço das exportações foi alavancada pela Argentina, com de aumento de 12,5%, alcançando um recorde de 18 Mt. Esse desempenho está relacionado ao grande número de embarques realizados nos meses de dezembro e janeiro, período em que o país aproveitou a boa oferta interna e a alta demanda externa.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoques Finais fev	mai	dez	jan	fev	Estoques Finais fev
Mundo	210,5	210,5	259,8	213,0	218,7	219,8	222,0	277,5
Estados Unidos	22,5	22,5	23,3	21,8	24,5	24,5	24,5	25,3
Argentina	13,3	13,3	2,6	13,0	14,5	16,0	18,0	4,3
Australia	23,7	23,7	4,0	23,0	27,0	27,0	27,0	5,1
Canada	29,3	29,3	4,2	27,0	28,0	28,0	29,0	5,9
União Europeia	27,9	27,9	11,7	34,0	33,0	32,5	31,5	15,7
Rússia	43,0	43,0	10,6	45,0	44,0	44,0	44,0	14,7
Ucrânia	15,8	15,8	0,9	16,5	14,5	14,0	14,0	1,6
Brasil	1,9	1,9	2,7	2,7	2,5	2,5	2,5	3,1
China	1,0	1,0	127,8	1,0	1,0	1,0	1,0	124,9
Índia	0,2	0,2	11,8	0,3	0,3	0,3	0,3	17,2
Reino Unido	0,5	0,5	2,7	0,6	0,6	0,6	0,6	2,2

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 24/25 de trigo (%)



Como consequência desse aumento da oferta e do comércio global, as projeções para os estoques finais globais de trigo em 25/26 foram elevadas em 6,81% quando comparado a safra anterior, totalizando 277,5 Mt. Esse crescimento dos estoques ocorre principalmente em países com maior representatividade nas exportações, que passam a encerrar a temporada com maior volume disponível, reforçando um cenário de oferta global mais favorável.

SOJA

SAFRA 25/26

Produção Mundial

As perspectivas globais para a produção de soja na safra 25/26 indicam um aumento de 0,59% em relação ao mês anterior, totalizando 428,2 Mt. A produção brasileira de soja aumentou 1,12% para 180,0 Mt., decorrente do aumento da área plantada em 4,2% na safra 25/26 e das condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo da cultura.

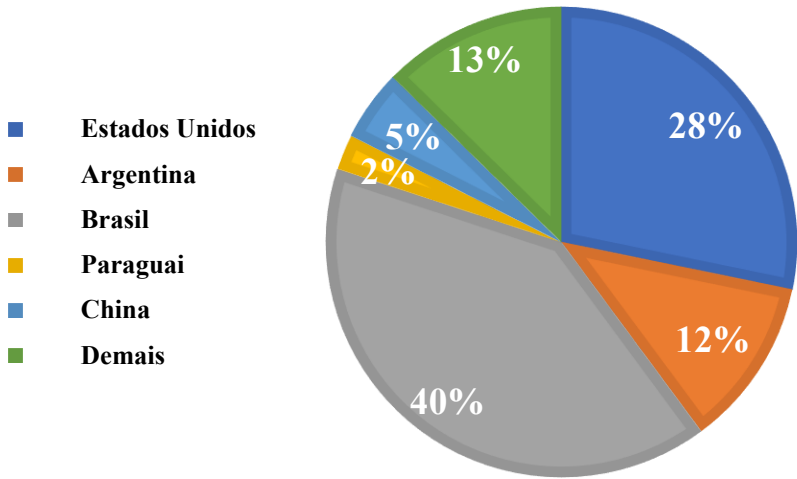
Em vários estados, as precipitações foram mais constantes e as temperaturas mantiveram-se dentro do intervalo ideal para o crescimento das plantas. Isso possibilitou uma melhor formação das lavouras, um maior enchimento dos grãos e uma diminuição das perdas, aumentando a produtividade por hectare.

Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	427,2	427,2	426,8	422,5	425,7	428,2	146.530	144.081	-1,7
Estados unidos	119,1	119,1	118,1	115,8	116,0	116,0	34.887	32.552	-6,7
Argentina	51,1	51,1	48,5	48,5	48,5	48,5	17.455	16.500	-5,5
Brasil	171,5	171,5	175,0	175,0	178,0	180,0	47.400	49.400	4,2
Paraguai	10,2	10,2	11,0	11,0	11,0	11,5	3.750	3.800	1,3
China	20,7	20,7	21,0	21,0	20,9	20,9	10.333	10.300	-0,3
União Europeia	2,9	2,9	3,0	2,8	2,8	2,8	1.127	1.070	-5,1
Mexico	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	135	145	7,4

* Estimativa de Produção

Gráfico 5. Produtores mundiais safra 24/25 de soja (%)



O Gráfico 5 apresenta a produção atual nos países produtores de Soja na safra 24/25, e, Brasil (40%) e Estados Unidos (28%) representam 68% da produção mundial.

Exportação Mundial

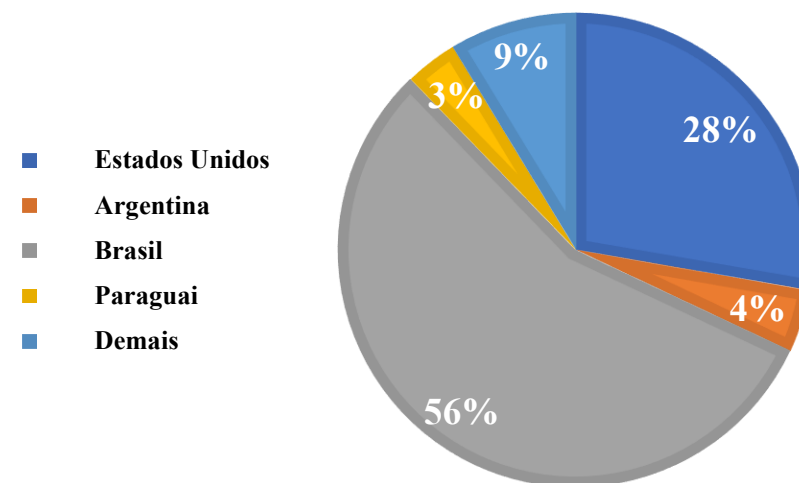
As projeções globais para as exportações de soja na safra 25/26 mantem-se praticamente inalteradas quando compara ao mês anterior, totalizando 187,6 Mt. No relatório publicado neste mês, há informações que a China está pretendendo adquirir mais soja dos Estados Unidos. Assim, se a China adquirir mais soja dos Estados Unidos, as exportações globais devem ser redirecionadas, com um aumento nas remessas para a China e uma redução para os demais mercados.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoques Finais	mai	dez	jan	fev	Estoques Finais
			fev					fev
Mundo	184,7	184,3	123,7	188,4	187,7	187,6	187,6	125,5
Estados Unidos	51,2	51,2	8,8	49,4	44,5	42,9	42,9	9,5
Argentina	7,9	7,9	23,4	4,5	8,3	8,3	8,3	22,9
Brasil	103,1	103,1	36,8	112,0	112,5	114,0	114,0	37,9
Paraguai	6,5	6,4	0,3	7,7	7,7	7,7	7,7	0,4
China	0,1	0,1	44,5	0,1	0,1	0,1	0,1	44,4
União Europeia	0,3	0,3	1,6	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 24/25 (%)



Em relação ao Brasil, os estoques finais devem crescer em relação aos ciclos anteriores, alinhados com a produção histórica prevista para a safra 25/26. O aumento da oferta interna, combinado com uma sólida capacidade de exportação, resulta em um volume de estoques que continua confortável, mesmo diante do intenso consumo interno e das vendas internacionais.

Produção Mundial

A produção global de algodão para 2025/26 teve um aumento de 0,42% em relação ao mês passado, de 119,9 mi de fardos. Neste mês, houve um aumento na produção de algodão da China em 1,45%, para 35,0 mi de fardos, devido a condições climáticas mais propícias ao longo do ciclo da cultura, além da continuidade de investimentos em tecnologia agrícola, manejo e irrigação, o que resultou em um aumento da produtividade média.

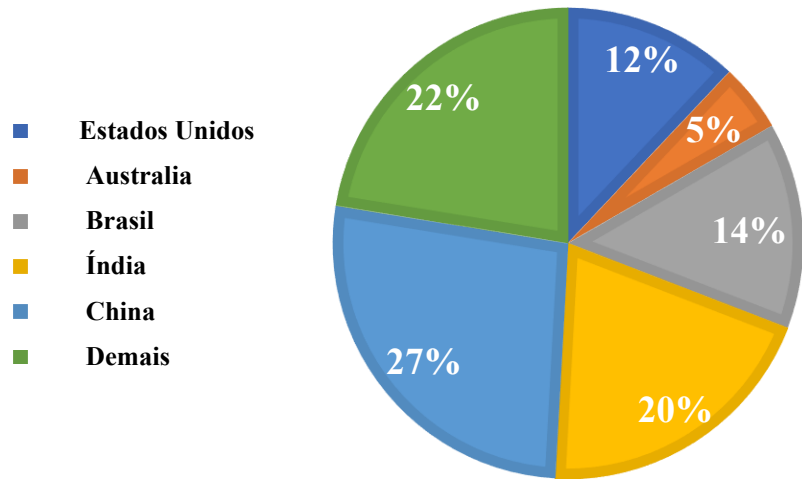
NA África do Sul, o USDA identificou uma recuperação das lavouras após períodos de instabilidade climática, com chuvas mais regulares e melhor desenvolvimento das plantações.

Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	118,5	118,5	117,8	119,8	119,4	119,9	30.040	29.482	-1,9
Estados Unidos	14,4	14,4	14,5	14,3	13,9	13,9	3.159	3.159	-
Ásia Central	5,1	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	1.799	1.780	-1,1
Australia	5,6	5,6	4,1	4,5	4,5	4,5	600	470	-21,7
Brasil	17,0	17,0	18,3	18,8	18,8	18,8	1.945	2.100	8,0
Índia	23,2	23,2	24,5	24	23,5	23,5	11.484	11.200	-2,5
China	32,0	32,0	29	33,5	34,5	35	2.900	3.050	5,2

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão e Quirguistão.

Gráfico 7. Produção safra 24/25 dos países produtores (mi de fardos)



Na Argentina, a produção foi revisada para baixo devido a adversidades climáticas, com períodos de seca em fases críticas de cultivo, somadas a restrições econômicas que limitaram o acesso e o uso de insumos agrícolas. No México, a diminuição está relacionada a restrições hídricas, condições meteorológicas adversas e queda na produtividade em algumas regiões produtoras.

Exportação Mundial

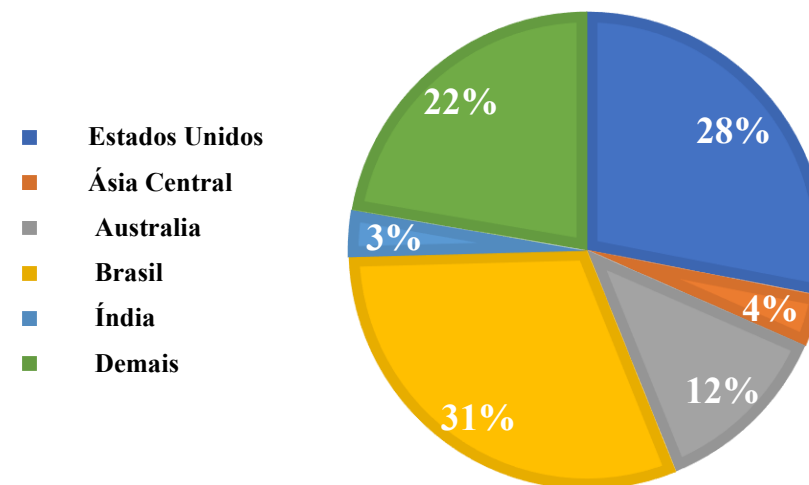
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 25/26 indicam um aumento de 3,3% em relação à safra anterior, totalizando 43,7 mil de fardos. Neste relatório, o USDA revisou as exportações dos Estados Unidos com base em alterações no ritmo dos embarques, na competitividade dos preços e na demanda de grandes compradores, principalmente os países asiáticos. O produto norte-americano registrou uma leve retração nas exportações em razão do aumento dos custos logísticos, das flutuações cambiais e da maior oferta de produtos provenientes de outros países.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoques Finais fev	mai	dez	jan	fev	Estoques Finais fev
Mundo	42,4	42,4	73,8	44,8	43,7	43,8	43,7	75,1
Estados Unidos	11,9	11,9	4,0	12,5	12,2	12,2	12,0	4,4
Ásia Central	1,5	1,5	2,9	1,5	1,4	1,4	1,4	2,6
Australia	5,2	5,2	4,8	4,9	5,1	5,3	5,5	4,0
Brasil	13,0	13,0	3,4	14,0	14,5	14,5	14,5	4,3
Índia	1,3	1,3	9,2	1,5	1,3	1,4	1,4	9,5
China	0,1	0,1	34,8	0,1	0,1	0,1	0,1	36,4

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 24/25 (%)



Por outro lado, a projeção da Austrália foi ajustada em 3,77%, para 5,5 mi de fardos, devido a maior oferta para exportação, consequência de uma boa produtividade. Além disso, a recuperação da produção após eventos climáticos adversos aumentou a capacidade do país de atender ao mercado internacional.

ARROZ

SAFRA 25/26

Produção Mundial

As projeções globais para as exportações de arroz na safra 25/26 mantem-se praticamente inalteradas quando compara ao mês anterior, totalizando 541,3 Mt. Na China, o USDA elevou a estimativa de produção com base em ganhos de produtividade, condições climáticas favoráveis e políticas governamentais voltadas à segurança alimentar. No Japão, o aumento refletiu produtividades acima do esperado, resultantes de um clima mais regular ao longo do ciclo da cultura. Já em Bangladesh, o avanço da produção está associado à recuperação após eventos climáticos adversos em safras anteriores, com a normalização das chuvas, a ampliação do uso de variedades melhoradas e maior eficiência no manejo, fatores que elevaram tanto a produção quanto o potencial de exportação.

Gráfico 9. Produção mundial safra 24/25 de Arroz (%)

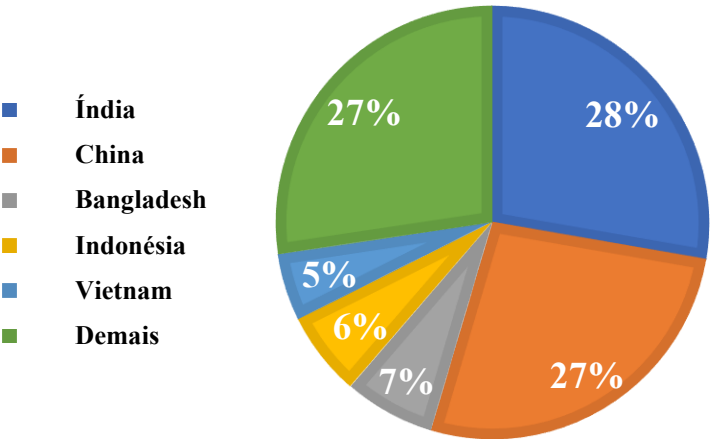


Tabela 9. Países produtores de Arroz (Mt.)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	541,3	541,3	538,7	540,4	541,2	541,3	172.535	172.157	-0,2
Estados Unidos	7,1	7,1	7,0	6,6	6,6	6,6	1.160	1.109	-4,4
Índia	150,0	150,0	148,0	152,0	152,0	152,0	51.423	52.000	1,1
China	145,3	145,3	146,0	146,0	146,3	146,3	29.007	29.000	-
Bangladesh	36,6	36,6	37,5	37,5	37,7	37,7	11.400	11.750	3,1
Indonésia	34,1	34,1	33,6	33,6	33,6	33,6	11.400	11.300	-0,9
Vietnam	26,8	26,8	26,3	26	26	26	6.950	6.800	-2,2
Tailândia	20,8	20,8	20,4	20,4	20,4	20,4	11.080	10.800	-2,5
Filipinas	12,4	12,4	12,3	12,3	12,3	12,3	4.701	4.700	-
Burma	11,9	11,9	12,0	12	12	12	6.860	6.800	-0,9
Paquistão	11,9	11,9	9,8	9,4	9,4	9,4	3.900	3.600	-7,7
Brasil	8,7	8,7	7,6	7,6	7,6	7,6	1.764	1.600	-9,3

* Estimativa de produção

Índia (28%) e China (27%) lideram a produção mundial de arroz, somando mais da metade do total global. Estes são explicados pelos países possuírem extensas áreas agrícolas adaptadas ao cultivo, com clima favorável e sistemas produtivos tradicionais que se modernizaram ao longo das décadas. Além disso, o governo mantém a política de apoio a produção.



ARROZ

SAFRA 25/26

Exportação Mundial

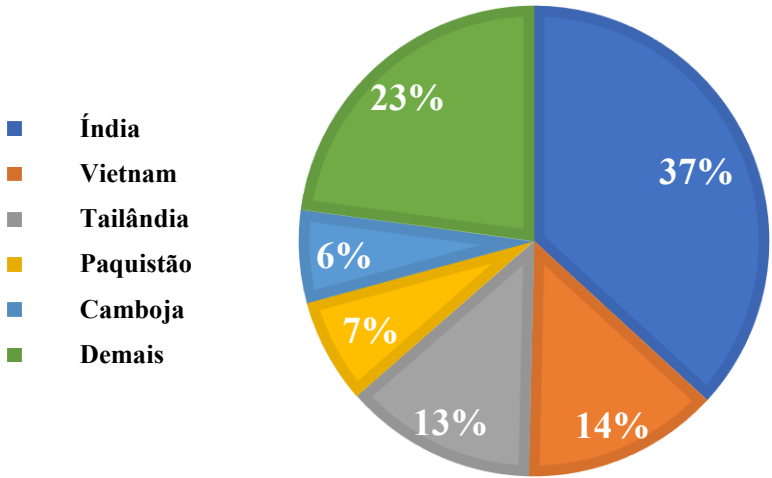
A projeção para as exportações mundiais de arroz na safra 25/26 aponta um crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior, totalizando 62,8 Mt. No relatório USDA aponta que o principal fator é que o arroz tailandês começou a ser comercializado a preços superiores aos de seus principais concorrentes asiáticos, como Índia, Vietnã e Paquistão, com isso, essa redução de 4,0% se deve ao crescimento dos custos de produção, ao efeito da taxa de câmbio, despesas logísticas e às políticas internas que mantêm os preços oferecidos aos produtores.

Tabela 10. Países exportadores de Arroz (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoques Finais	mai	dez	jan	fev	Estoques Finais
			fev					fev
Mundo	59,7	59,7	191,3	61,3	62,8	62,8	62,8	190,9
Estados Unidos	2,8	2,8	1,7	3,1	3,0	2,9	2,9	1,6
Índia	22,0	22,0	48,0	24,5	25,0	25,0	25,0	48,0
Vietnam	8,1	8,1	-	7,9	7,9	7,9	7,9	-
Tailândia	7,9	7,9	3,3	7,2	7,5	7,5	7,2	3,0
Paquistão	4,3	4,3	-	5,5	5,0	4,8	4,8	-
Camboja	3,8	3,8	-	4,1	4,0	4,0	4,0	-
Burma	2,4	2,4	-	1,5	2,5	2,5	2,6	-
Brasil	1,1	1,1	-	1,3	1,3	1,3	1,3	-
Uruguai	1,1	1,1	-	1,0	1,0	1,0	1,0	-
China	1,6	1,6	104,5	0,9	1,3	1,6	1,7	104,5
Paraguai	1,0	1,0	-	0,9	0,9	0,9	0,9	-

* Estimativa de exportação

Gráfico 10. Exportação de arroz safra 24/25 (%)



O Gráfico 10 apresenta a exportação atual dos países produtores de arroz na safra 24/25, e, Índia (37%), Vietnã (14%) e Tailândia (13%) representam 64% da exportação total.

SORGO

SAFRA 25/26

Produção Mundial

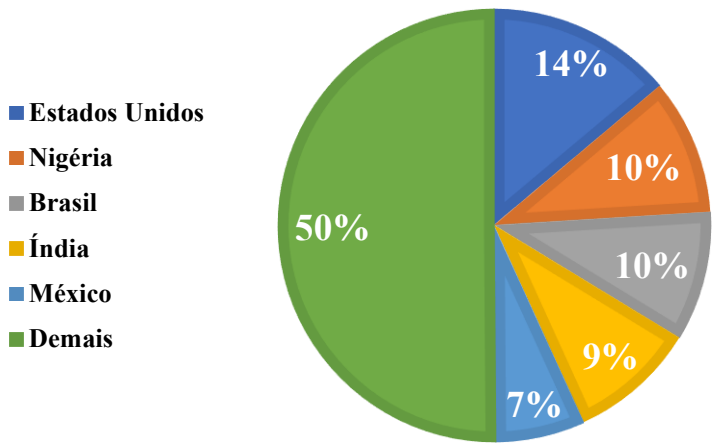
As projeções globais para a produção de sorgo na safra 25/26 mantem-se praticamente inalteradas quando compara ao mês anterior, totalizando 63,2 Mt. Os Estados Unidos, maior produtor mundial, registraram um crescimento de 27,6% em relação à safra anterior, alcançando 11,1 Mt. Esse aumento foi impulsionado pela expansão da área colhida, apesar de produtividades menores em algumas regiões. A maior parte do crescimento da produção concentrou-se no Texas e no Kansas, onde condições de campo mais favoráveis e a ampliação da área plantada compensaram a redução dos rendimentos observada em partes desses estados.

Tabela 11. Países produtores de Sorgo (Mt.)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	jan	fev	mai	dez	jan	fev	Área (mil hectares)		
Mundo	63,1	63,1	62,4	63,0	63,2	63,2	40.412	40.053	-0,9
Estados Unidos	8,7	8,7	10,0	10,9	11,1	11,1	2.268	2.436	7,4
Nigéria	6,4	6,4	6,9	6,5	6,5	6,5	5.246	5.320	1,4
Brasil	6,1	6,1	4,9	4,9	4,9	4,9	1.632	1.550	-5,0
Índia	6,0	6,0	4,6	4,6	4,6	4,6	4.800	4.000	-16,7
México	4,2	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	1.200	1.240	3,3
Etiópia	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	1.650	1.650	-
Sudão	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	6.000	6.000	-
China	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1	3,1	630	650	3,2
Argentina	2,9	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0	709	780	10,0
Australia	2,7	2,7	2,5	2,5	2,5	2,5	587	670	14,1

* Estimativa de produção

Gráfico 11. Produção mundial safra 24/25 de Sorgo (%)



O Gráfico 11 apresenta a produção atual dos países produtores de sorgo na safra 24/25, e, Estados Unidos (14%), Nigéria (10%) e Brasil (10%) representam 34% da produção total.

SORGO

SAFRA 25/26

Exportação Mundial

A projeção para a exportação mundial de sorgo na safra 25/26 aponta um aumento de 40% em relação a safra anterior, totalizando 9,8 Mt. O destaque é o Estados Unidos, cuja exportação deve crescer 125% frente à safra anterior, alcançando 5,4 Mt., impulsionada pela melhora na produtividade e aumento da área produtiva.

O sorgo vem ganhando cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro, deixando de ser visto apenas como cultura secundária para se tornar uma alternativa estratégica ao milho, graças ao seu menor custo de produção, alta tolerância à seca e crescente demanda da indústria de biocombustíveis. Esses fatores, aliados aos investimentos, têm ampliado a adoção da cultura em diversas regiões do país, refletindo-se no crescimento da produção nacional na safra 2024/25 e na expansão da área plantada, além de fortalecer a segurança de comercialização para os agricultores.

Gráfico 12. Exportação de sorgo safra 24/25 (%)

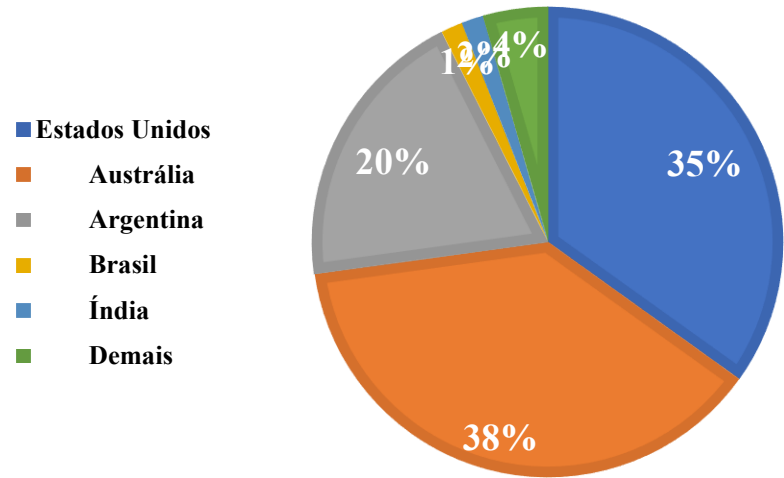


Tabela 12. Países exportadores de Sorgo (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	jan	fev	Estoque Final	mai	dez	jan	fev	Estoque Final
Mundo	6,6	6,6	4,6	10,4	9,8	9,8	9,8	3,9
Estados Unidos	2,3	2,3	1,0	6,0	5,4	5,4	5,4	0,9
Austrália	2,5	2,5	-	2,5	2,6	2,6	2,6	-
Argentina	1,3	1,3	0,2	1,5	1,4	1,4	1,4	0,2
Brasil	0,1	0,1	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4
Índia	0,1	0,1	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3
Nigéria	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,1	-
Ucrânia	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,1	-
Paraguai	0,2	0,2	-	0,0	0,1	0,1	0,1	-

* Estimativa de exportação

O Gráfico 12 apresenta a exportação atual nos países produtores de sorgo na safra 24/25, e, para este mês, não apresentaram aumentos significativos nas exportações. Os Estados Unidos (35%), Austrália (38%) e Argentina (20%) garantem 93% das exportações mundiais.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamiris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

DIRETORIA





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE **USDA** DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS